

Ilmar nega ter feito declaração favorável a FHC

Ele garante que apenas opinou sobre os motivos que teriam levado o Congresso a aprovar a reeleição

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA – O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Ilmar Galvão, negou ontem ter dito ao jornal *Folha de S. Paulo* que a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso seria “um fato indispensável para a consolidação do modelo econômico do País”. Ele explicou que, durante uma conversa, deu sua opinião, dizendo que o Congresso teria aprovado a emenda da reeleição sob o argumento da necessidade de se consolidar o modelo econômico.

“Eu seria um sujeito insano se, na minha condição de juiz e de presidente de tribunal, dissesse

que era indispensável ao povo brasileiro votar em A ou em B”, afirmou Ilmar. “O que eu estaria fazendo aqui?”, acrescentou. “Já teria pedido o meu chapéu e ido embora para casa.” Apesar do desmentido, o episódio causou revolta na oposição, que pediu a reatuação ou o afastamento do ministro do cargo de presidente do TSE.

Depois de reiterar sua posição contrária à reeleição, o ministro contou ter sido consultado sobre o assunto. “Eu estava falando sobre reeleição e reiterando o que tenho dito”, afirmou. “Se eu fosse constituinte, não teria votado a emenda da reeleição.” E acrescentou: “Eu disse que acredito que a emenda da reeleição tenha sido aprovada

porque foi apresentada aos membros do Congresso como algo indispensável à consolidação do modelo econômico; foi só isso.”

“Acredito que, em sã consciência, ninguém iria admitir que eu, na qualidade de presidente do

Tribunal Superior Eleitoral, fosse afirmar que a eleição de um ou de outro candidato fosse algo indispensável”, observou. “As pessoas de bom senso que lerem a nota (*a matéria do jornal*) nunca irão

imaginar que eu tenha feito uma afirmação isolada”, disse Ilmar. “Isso só poderia ocorrer se eu tivesse com minha sanidade mental afetada”, insistiu. “Eu estava explicando a minha opinião sobre o fato de o Congresso ter sido

PROMESSA DE QUE DARÁ EXPLICAÇÕES AOS PETISTAS

levado a aprovar a emenda não como presidente do TSE, mas como cidadão”, contou. “Não tenho, como presidente do tribunal, de ser contra ou a favor; a reeleição foi posta pelo Congresso e estamos cumprindo a lei.”

O ministro disse ainda que fazia uma especulação dos motivos da aprovação da emenda. “Mas é a opinião do cidadão Ilmar Galvão; eu falava da reeleição, do instituto da reeleição, não da eleição de Lula (*Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT*), de presidente.” Ilmar considerou normal a reação do PT e anunciou que vai responder à nota oficial do partido protestando contra suas declarações. “O partido tem razão”, comentou. “Lula é um homem inteligente, e, como todas as pessoas inteligentes, sabe que eu jamais iria dizer em uma entrevista que a eleição de A ou B é coisa indispensável neste momento.”